

A revolta dos escravizados de José Henriques Flores (Vale do Itajaí, 1867): transcrição do processo judicial

MJC. Fundo: Comarca de Itajaí. Ação: Perguntas. Partes: José Henriques Flores. Autor: Escravos do Capitão José Henriques Flores. Ano: 1867. Caixa 857. Número 226.

Vinicius Bonsignori
Mestrando em História
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
viniciusbonsignori@gmail.com

Recebido: 26/04/2023
Aprovado: 20/06/2023

Comentário

Fugas, quilombos, suicídios, assassinatos e revoltas. Essas são apenas algumas das formas em que africanos e “crioulos”, do século XVI ao XIX, no Brasil, resistiram ao sistema escravista. Pelo menos é o que os pesquisadores da História Social da Escravidão têm inferido em suas pesquisas desde os anos de 1980. Constituindo, desde então, uma vasta literatura a respeito da agência e resistência escrava.

Na tentativa de agrupar os principais historiadores desse campo historiográfico no Brasil, especificamente os voltados à investigação das revoltas escravas, João José Reis e Flávio dos Santos Gomes organizaram um respeitável volume intitulado *Revoltas Escravas no Brasil*, publicado no ano de 2021, sob a edição da Companhia das Letras. De acordo com os organizadores dessa obra, diferentemente de algumas das formas já citadas de resistência à escravidão:

As revoltas representam o estilo mais radical de protesto coletivo dos escravizados, embora não fossem tão frequentes como os quilombos. Mas, como estes, elas – talvez na sua maioria – não previam a destruição do regime escravocrata ou mesmo a liberdade dos cativos nelas diretamente envolvidos. Muitas revoltas visavam tão somente corrigir excessos de tirania,

diminuir até um limite tolerável a opressão, reivindicando benefícios específicos – às vezes a devolução de direitos costumeiros sonegados –, ou atacando senhores e feitores particularmente cruéis. Eram levantes que pretendiam reformar a escravidão, não destruí-la, movimentos emergenciais, embora não exatamente “espontâneos” (REIS; GOMES, 2021, p. 11-12).

As grandes revoltas de escravizados no Brasil, segundo os mesmos historiadores, aconteceram, sobretudo, durante o século XIX. Não coincidentemente, foi o período em que o Brasil mais recebeu cativos da África, fazendo com que esse revigoramento da escravidão oitocentista fosse chamado por alguns pesquisadores da escravidão e da diáspora africana de “segunda escravidão” (REIS; GOMES, 2021).¹

Algumas das revoltas e conspirações escravas que ocorreram no século XIX seguiam os períodos festivos e de rituais religiosos celebrados por senhores ou escravizados. Por exemplo, as revoltas que foram realizadas próximas aos festejos natalinos, quais sejam: a revolta haussá de 1809, desenrolada no Recôncavo da Bahia; e o levante de Campinas, ocorrido no ano de 1832 (REIS; GOMES, 2021; REIS, 2021; PIROLA, 2021).

Se, por um lado, as insurgências de cativos observavam os calendários litúrgicos e períodos de festas, por outro, também havia quem estivesse atento aos eventos políticos que se sucediam no Brasil do século XIX. Destacamos, nesse sentido, os levantes de escravizados influenciados pelo contexto da Guerra do Paraguai.

Isadora Moura Mota, nesse sentido, identifica a relevância que a guerra teve na província de Minas Gerais. Segundo a autora, somente em 1865, ano seguinte ao início da Guerra da Tríplice Aliança, como também é chamada, cerca de vinte levantes de escravizados foram registrados pelo Ministério da Justiça brasileiro. Grande parte dessas revoltas estava pautada na ideia de que o conflito recém-instaurado trouxesse o fim do cativeiro no país (MOTA, 2021).

Nessa mesma época, em Viana, província do Maranhão, outra expressiva revolta aconteceu. Conforme nos conta Flávio dos Santos Gomes e Maria Helena Machado, em julho de 1867 vários quilombolas cercaram a fazenda Santa Bárbara e espancaram o feitor e a família dele. Além disso, dias após o massacre da fazenda Santa Bárbara, os mesmos revoltosos seguiram para o engenho

¹ Sobre a “segunda escravidão”, ver: Tomich (2011); Marquese e Parron (2011).

Timbó e prenderam os seus proprietários, e saquearam seus gados, armas e pólvoras. Com aproximadamente 30 capturados pela polícia, abriu-se um processo judicial contra os insurgentes. E um deles, inquirido pela autoridade judiciária do por que participou da revolta, respondeu que participou, pois “os brancos já tinham ido para o Paraguai, e não tinha aqui quem o batesse” (GOMES; MACHADO, 2021, p. 614).

Situações similares também estouraram no sul do Brasil. O historiador Paulo Roberto Staudt afirma que a Guerra do Paraguai, na província do Rio Grande do Sul, forneceu um quadro favorável para insurreições escravas. Segundo ele, os cativos aproveitaram das desavenças das elites políticas e econômicas acerca do conflito em curso para se levantarem contra seus senhores. E, assim, lograrem espaço para negociar ações de seus interesses (MOREIRA, 2021).

Na província vizinha a do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, não foi diferente. Em 19 de agosto de 1867 a situação na fazenda “Bôa Vista”, localizada na freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, ficou tumultuada. Dez escravizados do capitão da Guarda Nacional, José Henriques Flores, evadiram-se da senzala de sua fazenda e foram parar na sede da Vila do Santíssimo Sacramento de Itajaí, na qual o seu senhor era presidente da Câmara Municipal.

José Henriques Flores, casado com Maria Clara da Conceição Breves da Silveira (prima dos comendadores José e Joaquim Breves), era um fluminense, natural de Piraí, que havia se estabelecido em Itajaí na segunda metade da década de 1830. Fazendeiro, credor, grande senhor de escravizados e expoente membro do partido conservador local, viu-se surpreendido quando, alguns dias depois da fuga de seus cativos, esses o denunciaram na delegacia da vila por maus-tratos (PIMAZZONI FILHO, 2019; BOSIGNARI, 2022).

Os africanos Simão, Antônio, Belizário, Sabino e Pedro, juntamente com os “crioulos” David, Mariano, Francisco, Mathias e Luiz alegaram ao delegado de polícia local, Antônio Pereira Liberato, que seu proprietário dava-lhes má vida. Isto é, não fornecia a alimentação necessária para as suas subsistências, além de privá-los do descanso nos dias santos e santificados, querer trancafiá-los na senzala durante as noites e não fornecer roupas e nem mantas apropriadas para se protegerem do frio. Também manifestaram à autoridade pública a vontade de servirem como soldados na Guerra do

Paraguai ou de serem vendidos a outros senhores caso o seu proprietário não lhes desse condições melhores de trabalho e sobrevivência.

Sem entrar em maiores detalhes, nas páginas a seguir trouxemos a transcrição paleográfica desse processo judicial que atualmente encontra-se custodiado no Museu do Judiciário Catarinense, localizado na capital de Santa Catarina. Também avidamos de antemão ao leitor que para a execução deste trabalho seguimos as *Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos* do Arquivo Nacional (2000), bem como nos valem do dicionário *Abreviaturas* elaborado pela professora Maria Helena Ochi Flexor (2008) para a identificação e desenvolvimentos das abreviaturas contidas no documento supracitado.

Desejamos, assim, que esta transcrição possa contribuir aos pesquisadores da temática da História Social da Escravidão no Brasil, especialmente àqueles cujo interesse se dá no âmbito das revoltas escravas ocorridas no período da Guerra do Paraguai.

Transcrição

- 1 [fl. 01] Numero 226
1867
Delegacia de Policia da²
Villa do Santissimo Sacramen-
5 to de Itajahy, quarta comar-
ca de Nossa Senhora da Graça
da Provincia de Santa Catharina
O Escrivam interino
Tavares
10 O capitão Jozé Henriques Flôres em
virtude da representação verbal fei-
ta pelos seus escravos
Autuação

² Registrado no Livro Geral numero 92 Campos.

- 15 O Anno do nascimento de Nosso Se-
nhor Jesus Christo de mil oitocen-
tos sescenta e sete, aos vinte de Agos-
to do dito anno, n'esta Villa de
Itajahy, em meu cartorio por parte
do Delegado de Polícia em exercicio
- 20 o cidadão Antonio Pereira Liberato
me foi entregue a portaria que a-
diante segue, mandando autual-a
e proseguir no que n'esta se contem;
do que fiz esta autuação e dou fé.
- 25 **Francisco Ezequiel Tavares** Escri-
vão interino o escrevi.
[fl. 01v, em branco]
[fl. 02] Tendo se appresentado nésta Delegacia no
dia 19 do corrente os Escravos de propriedade
do Capitan Jozé Henriques Flôres, em numero de
- 30 déz queixando-se de maus tratos que recebem
de seu senhor o Escrivão respectivo autu-
ando ésta cómppareça neste juizo e casa
de minha rezidencia no dia 21 as 10 horas da
manhã para se proceder na forma da
- 35 lei; Itajhi 20 de Agosto de 1867
O Delegado de Policia
Antonio Pereira Liberato
Auto de perguntas ao escravo
Simão
- 40 Aos vinte um dias do mez de Agosto do an-
no do nascimento de Nosso Senhor Jezus

Christo de mil oitocentos sessenta e sete,
nesta Villa de Itajahy, e em casa da
residencia do cidadão Antonio Pereira
45 Liberato Delegado de Policia, e este presen-
te, ahi presente Simão escravo do capi-
tão Jozé Henriques Flores, commigo escri-
vão interino de seu cargo abaixo no-
meado pelo dito Juiz forão feitas ao
50 mesmo escravo as seguintes pergun-
tas:
Qual seu nome, idade, estado, filiação,
naturalidade e profissão? Respondeu
chamar-se Simão, idade ignnora, caza-
55 do, ignnora seus pais, natural d’Africa
profissão
[fl. 02v] profissão lavrador. Perguntado pelo
Juiz qual o motivo que o trouxe a este
Juizo quaixando de seu Senhor? Res-
60 pondeu que por seu Senhor lhe dar má
vida, não lhe dar o sustento precizo,
privando-o do descanso nos dias San-
tificado, e bem assim querer encerrar
os mesmos escravo digo encerrar a el-
65 le respondente em casa feichada
durante as noites não dando ves-
tuario se não uma muda para o
anno, assim como não lhe dar man-
ta para cubrir-se, isto a dez annos³

³ Liberato.

70 a esta parte. Perguntado mais=
qual a quantidade de alimento que
recebe para seu sustento diario? Res-
pondeu que almôço e jantar consta
de feijão e farinha de milho, sem
75 files, que elle respondente e seus compa-
nheiros traxerão na propria gamel-
la em que comem para esta autori-
dade tomar em consideração; Em-
quanto a ceia nada recebem. Per-
80 guntado ainda se são elle escravo ri-
gorosamente maltradas corporalmente
por açoites? Respondeu que não.
Perguntato mais qual a exigencia
que queria de seu Senhor? Respondeu
85 que se conformava digo que sendo ali-
mentado convenientemente e não lhe
privando os dias Santificados e não
lhe encerrando como já disse, e dando
lhe roupa precisa, estava prompto
90 a obdecer
[fl. 03] a obdecer o captiveiro, ao contrario
quer servir ao estado como soldado.
E como nada mais foi perguntado, nem
respondido, assigna digo respondido
95 e por elle respondente dizer que não
sabia ler nem escrever assigna a seu
rogo Leopoldino Jozé da Silveira de-
pois de lhe ser lido e achar conforme; o

- qual vai tambem assignado pelo Juiz
100 e rubricado pelo mesmo; do que tudo
dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**
Escrivão interino o escrevi.
Antônio Pereira Liberato
Leopoldino Silveira
105 Interrogatorio digo Auto de perguntas⁴
ao escravo Antonio
E no mesmo dia mez anno e lugar
no auto retro declarante, ahi presente
o Delegado de policia o cidadão Anto-
110 nio Pereira Liberato, comigo escrivão
interino de seu cargo abaixo nomeado,
presente Antonio, escravo do capitão
Jozé Henriques Flôres pelo Juiz forão
feitas ao mesmo escravo as per-
115 guntas seguintes: Perguntado qual
seu nome, idade, estado, filiação na-
turalidade, profissão? Respondeu
chamar-se Antonio, idade ignnora,
cazado, ignnora tambem seus pais, na-
120 tural d’Africa, lavrador. Foi pergun-
tado pelo Juiz qual o motivo que o
trouxe a este Juizo queixando-se de
seu Senhor
[fl. 03v] Senhor? Respondeu que por seu Senhor
125 lhe dar má vida, não lhe dar o sus-
tento precizo, privando-o do descan-

⁴ Liberato.

ço nos dias Santificados e que quer encerrar a elle respondente em casa feichada, durante as noites, não dando vestuario se não uma muda para o anno, assim como não lhe dar manta para cubrir-se, isto a dez annos a esta parte. Perguntado qual a comida que recebe para seu sustento. Respondeu que almôço e jantar consta de feijão e farinha de milho simples; que elle respondente trouxe e seus companheiros na propria gamella em que comem para ser apresentada a autoridade; e emquanto a ceia nada recebe. Foi perguntado mais⁵ que digo mais se é elle respondente rigorosamente maltrado por seu Senhor por açoites? Respondeu que não, mais que elle respondente é quem sustenta seus filhos e veste. Perguntado qual a exigencia que elle quer de seu Senhor? Respondeu que sendo alimentado convenientemente não lhe privando-o os dias santificados e não lhe encerrando como já disse, e dando-lhe roupa precisa, estava prompto para obdecer a seu Senhor, ao contrario quer ser-

⁵ Liberato.

155 vir ao estado como soldado. E como
nada
[fl. 04] nada mais foi perguntado, nem
respondido e por elle respondente di-
zer que não sabia escrever assigna
160 a seu rogo Leopoldino Jozé da Silvei-
ra depois de lhe ser lido e o achar
conforme; o qual vai tambem as-
signado pelo Juiz e rubricado pelo
mesmo; do que dou fé. **Francisco**
165 **Ezequiel Tavares** Escrivão interi-
no o escrevi.

Antonio Pereira Liberato

Leopoldino Silveira

Auto de perguntas ao Escravo

170 Belizario
Em mesmo dia mez anno, e lugar⁶
retro declarado, em casa da residencia
do Delegado de policia o cidadão An-
tonio Pereira Liberato, este presente
175 comigo escrivão interino de seu cargo
abaixo numerado, ahi presente Beli-
zario escravo do capitão Jozé Hen-
riques Flores, pelo mesmo Juiz forão
feitas ao mesmo escravo as seguinte-
180 tes perguntas: Perguntado qual seu
nome, idade, estado, filiação, natura-
lidade, profissão? Respondeu chamar-

⁶ Liberato.

se Belizario, idade ignnora, cazado, ig-
nora tambem seus pais, natural
185 d’Africa, profissão lavrador. Pergun-
tado qual o motivo que trouxe a elle
respondente a este Juizo a queixar-
se
[fl. 04v] se de seu Senhor? Respondeu que é por
190 seu Senhor lhe dár má vida, não lhe
dá o sustento precizo, privando-o do
descanço nos dias Santificados e
que quen digo que quer encerrar a el-
le respondente em caza feichada
195 durante a noite, não dando vestua-
rio se não uma muda para o
anno, assim como não lhe dar man-
ta para cubrir-se isto á muito
tempo. Perguntado qual a comida
200 diaria que recebe para seu sus-
tento? Respondeu que almôço e
jantar consta de feijão e farinha
de milho, sem carne, a qual co-
mida trouxe elle e seus compa-
205 nheiros na propria gamella pa-
ra apresentar a autoridade; em-
quanto a ceia nada recebe. Foi
mais perguntado se elle respondente
é maltrado com açoites pelo seu
210 Senhor? Respondeu que não. Pergun-
tado o que elle respondente exige de

seu Senhor? Respondeu que quer
que o trate em relação ao sustento
convenientemente, não lhe privando
215 os dias Santificados e não lhe
encerrando como já disse e dando lhe
roupa precisa para si e seus fi-
lhos estava prompto a servir a seu
Senhor, e ao contrario quer servir ao
220 Estado como soldado. E como nada
mais foi perguntado, nem respon-
dido
[fl. 05] respondido e por elle respondente di-
zer que não sabia escrever assigna
225 a seu rogo Samuel Heyse, depois de
lhe ser lido e achar conforme; o qual
vai tambem assignado pelo Juiz e
rubricado pelo mesmo; do que dou fé.
Francisco Ezequiel Tavares Escrivão
230 interino o escrevi.
Antonio Pereira Liberato
Samuel Heusÿ
Auto de perguntas ao escravo Sa-
bino.
235 Em mesmo dia, mez, anno e lugar re-
tro declarado em casas da residencia
do Delegado de policia o cidadão An-
tonio Pereira Liberato este presente
comigo escrivão interino de seu cargo
240 abaixo nomeado, ahi presente tam-

- bem o escravo Sabino de propriedade do Capitão Jozé Henrique Flores ao qual o mesmo Juiz fez as seguintes perguntas: Perguntado
- 245 qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão? Respondeu chamar-se Sabino, idade ignnora, e bem assim seus pais, solteiro, Africano, profissão lavrador.
- 250 Perguntado pelo Juiz qual o motivo por que veio apresentar-se a autoridade? Respondeu por que seu Senhor lhe dá má vida e não lhe dá o sustento precizo, privando-o
- 255 do descanso
[fl. 05v] descanso nos dias Santificados e que tenta encerrar a elle respondente em casa feichada durante a noite, não lhe dando vestuario se não uma muda por anno, assim como não lhe dá manta para cubrir-se, isto á muito tempo. Perguntado qual a comida diaria que recebe para seu sustento? Respondeu que almô-
- 265 ço e jantar consta de feijão e farinha de milho sem carne, a qual comida trouxe elle e seu companheiros na propria gamella para apresentar a autoridade com-

270 petente; enquanto a ceia nada
recebe. Foi mais perguntado se⁷
elle respondente é maltratado com
açoites ou outro qualquer castigo
corporal? Respondeu? Respon-
275 deu [sic] que não. Perguntado o que
elle respondente exige de seu Senhor?
Respondeu que quer que o trate con-
venientemente em relação a rou-
pa, comida, não lhe privando os
280 Santificados digo os dias Santi-
ficados e não lhe encerrando co-
mo já disse, estava prompto a
servir seu Senhor, e ao contrario quer
servir ao estado como soldado. E
285 como nada mais foi pergun-
tado nem respondido, e por elle
respondente dizer que não sabia
escrever assigna a seu rogo Ma-
noel
290 [fl. 06] Manoel Antonio do Nascimento
depois de lhe ser lido e achar con-
forme; o qual vai rubricado pelo mes-
mo; do que dou fé. **Francisco**
Ezequiel Tavares Escrivão inte-
295 rino o escrevi.
Antonio Pereira Liberato
Manoel Antonio do Nascimento

⁷ Liberato.

Auto de Interrogatorio digo de perguntas ao escravo Pedro

300 E no mesmo dia mez anno e lugar retro⁸ declarado, em casa da residencia do Delegado de Policia o cidadão Antonio Pereira Liberato, este presente, comigo escrivão interino de seu cargo a di-

305 ante nomeado, presente tambem o escravo Pedro de propriedade do Capitão Jozé Henriques Flôres, pelo dito Juiz foi feita ao referido escravo as seguintes perguntas: Pergun-

310 tado qual seu nome, idade, estado, filiação naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Pedro, ignno-
ra sua idade, solteiro, ignnora tambem seus pais, Africano, lavrador. Pergun-

315 tado pelo Juiz qual o motivo por que veio apresentar-se a esta autoridade? Respondeu por que seu Senhor não lhe dá o sustento precizo, privando-o do descanso nos dias Santi-

320 ficados
[fl. 06v] Santificados, e que tenta encerrar a elle respondente em casa feichada durante a noite, não lhe dando vestuário se não uma muda por

325 anno, assim como não lhe dá man-

⁸ Liberato.

ta para cubrir-se, isto á muito
tempo. Perguntado qual a comida
diaria que recebe para seu sustento?
Respondeu que almoço e jantar cons-
330 ta de feijão e farinha de milho
sem carne, isto por longo tempo,
a qual comida elle respondente e seus
companheiros trouxerão na pro-
pria gamella para apresentar
335 a autoridade, e esta tomar conhe-
cimento; emquanto a ceia nun-
ca tiverão. Foi perguntado a el-
le respondente é maltratado com
açoites ou outros castigos corpo-
340 ral? Respondeu que não. Per-
guntado o que elle respondentes exi-
ge de seu Senhor? Respondeu que
tão somente exige que o trate con-
venientemente com relação a comida
345 roupa, não lhe privando os dias San-
tificados e não lhe encerrando já
digo encerrando como já disse, esta-
va prompto a servir seu Senhor,
e ao contrario quer servir ao Estado
350 como soldado. E como nada mais
foi perguntado nem respondido e
por elle respondente dizer que não
sabia escrever assigna a seu rogo
Jacob

- 355 [fl. 07] Jacob Heyse, depois de lhe ser lido e o
achar conforme; o qual vai rubricado
e assignado pelo mesmo Juiz do que
dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**
Escrivão interino o escrevi
- 360 **Antonio Pereira Liberato**
Jacob Heusÿ
Auto de perguntas ao escravo Da-
vid
Em mesmo dia, mez, anno, e lugar⁹
365 retro declarado, em casa da residen-
cia do Delegado de Policia o cidadão
Antonio Pereira Liberato, este presen-
te e comigo Escrivão interino de
seu cargo abaixo nomeado; presen-
370 te tambem o escravo David de pro-
priedade do capitão Jozé Henriques
Flôres, e ao mesmo escravo o Juiz lhe
fez as seguintes perguntas: Pergun-
tado qual seu nome, idade, estado,
375 filiação, naturalidade e profissão?
Respondeu chamar-se David, ignno-
ra a idade, assim digo idade, soltei-
ro, filho de Antonio, natural desta
mesma Villa e lavrador. Pergun-
380 tado pelo Juiz qual o motivo por que
veio apresentar-se a este Juizo? Res-
pondeu por que seu Senhor não lhe

⁹ Liberato.

dá sustento preciso privando o do
descanço nos dias Santificados, is-
385 to é nos dias Santos e bem assim
querer
[fl. 07v] querer encerrar a elle interrogado em
casa feichada durante as noites,
não dando vestuario se não uma
390 muda por anno, assim como não
lhe dá manta para cubrir-se,
isto a dez annos a esta parte.
digo cubrir-se á muito tempo. Per-
guntado mais qual a qualidade
395 de alimentos que recebe para seu sus-
tento diario? Respondeu que almo-
ço jantar consta de feijão e fari-
nha de milho, que ele respondente
trouxera na propria gamella, e seus
400 companheiros a presença d'autorida-
de para esta remediar as privações
que de á muito sofre. Emquanto¹⁰
a ceia nada recebe. Perguntado ain-
da se são maltratados corporalmente
405 com açoites por seu Senhor? Respon-
deu que não. Perguntado finalmen-
te qual a exigencia que queria de
seu Senhor? Respondeu, que sendo
alimentado convenientemente e não
410 lhe privando os dias Santificados

¹⁰ Liberato.

e não lhe encerrando como já disse
e dando-lhe roupa precisa, estava
prompto a obdecer ao captiveiro, e ao
contrario quer servir ao Estado como
415 soldado. E como nada mais foi per-
guntado e nem respondido, e por
elle respondente dizer que não sabia
escrever assigna a seu rogo Samu-
el Heyse depois de lhe ser lido e o
420 achar
[fl. 08] achar conforme, o qual vai tambem
assignado pelo Juiz e rubricado
pelo mesmo; do que dou fé **Fran-
cisco Ezequiel Tavares** Escrevam
425 interino o escrevi.
Antonio Pereira Liberato
Samuel Heusy
Auto de perguntas ao escravo
Mariano
430 E no mesmo dia, mez, anno e lugar
retro declarado em cadas da residen-
cia do Delegado de Policia o cida-¹¹
dão Antonio Pereira Liberato, e este
presente comigo escrivão interino
435 de seu cargo ao diante nomeado,
alí presente Mariano escravo do
Capitão Jozé Henriques Flôres, ao
mesmo escravo o Juiz lhe fez as se-

¹¹ Liberato.

guintes perguntas: Perguntado
440 qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Mariano de vinte annos de idade mais ou menos solteiro, filho de Belizario, natural
445 d'esta Villa, e lavrador. Foi perguntado pelo Juiz qual o motivo que apresentar-se a cadêa? Respondeu que é por que seu Senhor não lhe dá o sustento preciso, privando-o dos
450 dias Santificaodos e que quer encerrar a elle respondente em uma casa feichada
[fl. 08v] feichada durante as noites para cujo fim achar-se preparando uma
455 não lhe dando de vestir, só apenas uma muda por anno, e nunca possuia manta para cubrir-se. Perguntado mais qual a quantidade de alimentos diario que recebe para manter-se? Respondeu que
460 ao almôço jantar farinha de milho com feijão e ceia não recebe, e que o mesmo alimento elle respondente e seus companheiros trouxerão na propria vazilha em que
465 elles comem para apresentar a autoridade. Perguntado ainda se é

- maltratado corporalmente com açoí-¹²
tes ou outros castigos semelhantes?
- 470 Respondeu que não. Perguntado finalmente qual a exigência que queria de seu Senhor? Respondeu que exige que seu Senhor lhe sustente convenientemente bem como
- 475 lhe vista e não lhe prive os dias Santificados e não lhe encerre como [ilegível] está prompto a servir seu Senhor e no caso contrario quer ser vendido. E como nada mais foi
- 480 perguntado, nem respondido, e por elle respondente dizer que não sabia escrever assigna a seu rogo Samuel Heyse depois de lhe ser lido e o achar conforme o qual vai tambem
- 485 assignado pelo Juiz e rubricado pelo mesmo
[fl. 09] mesmo do que dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**. Escrivam interino o escrevi
- 490 **Antonio Pereira Liberato**
Samuel Heusy
Juntada
Aos vinte um dias de Agosto de mil oitocentos sessenta e sete, nes-
- 495 ta Villa de Itajahy, em meu

¹² Liberato.

- cartorio, junto a estes autos a
petição e rol dos escravos que ao
diante segue; do que fiz este ter-
mo. Eu Franco Ezequiel Ta-
500 vares Escrivão interino o escrevi.
[fl. 09v, em branco]
[fl. 10] Illustrissimo Senhor Delegado de Policia
Numero 1
[ilegível]
Itajahy 20 de Agosto de 1867.
- 505 Marino. Campos.
Diz Jozé Henriques Flores, que de sua
fazenda, no dia 18 do corrente fugi-
rão dez escravos de propriedade d'elle
Supplicante, cujos nomes e [ilegível] são os cons-
510 tantes da relação junta, os quaes conta
ao Supplicante que andão publicamente por
esta Villa e na sua réde; e como não
pode o Supplicante promover a captura d'elles
sem intervenção da força publica, vem
515 por isso a presença de vossa senhoria requerer o
seu auxilio e ordens determiante para
serem prezos onde forem encontrados
e recolhidos a cadêa publica.
Néstes termos
- 520 Peço a vossa senhoria se digne
providenciar na for-
ma requerida, para
que se evitem males

- maiores, visto que
- 525 tem o Supplicante sérios
receios de que venhão
os mesmos escravos
pertubar a seguran-
ça e ordem publica.
- 530 Espera Receber Mercê.
Itajahy, 20 de Agosto de 1867.
Por meu Pai, **Joze Henriques Flores Filho**.¹³
[fl. 10v, em branco]
[fl. 11] Relação dos escravos de Jozé Henriques
Flores, que se evadirão de sua fazenda.
- 535 1º Simão, côr preta, estatura regular pouca barba
2º Antonio Idem, Idem, Idem
3º Belizario Idem Idem barbudo
4º Sabino côr fula Idem Idem
5º Pedro côr preta baixo pouca barba
- 540 6º David Idem estatura alta Idem
7º Mariano Idem estatura regular Idem
8º Francisco Idem estatura alta sem barba
9º Mathias Idem Idem Idem
10º Luis Idem baixo Idem.
- 545 Itajahy, 20 de Agosto de 1867.
Por meu Pai, Jozé Henriques Flores Filho
Numero 2 200
Pago duzentos reis
Itajahy, 20 de Agosto 1867.
- 550 **Martins O Esteves**

¹³ Achando-se já recolhidos a cadêa os Escravos que menciona, seja ésta junta áos autos. Itajahi 21 de Agosto de 1864. Liberato.

Concluzão

E logo, no mesmo dia mez anno e lugar
retro declarado, em meu cartorio faço
este autos conclusos ao Delegado de
555 Policia o cidadão Antonio Pereira
Liberato; do que fiz este termo. **Francisco**
Ezequiel Tavares Escrivam interino o es-crevi.

Concluzão

Não tendo se concluido hoje com o auto
560 [fl. 11v] de perguntadas a todos os Escravos continua o mesmo
no dia seguinte Itajahi 21 de Agosto 1867

Liberato

[ilegível] supra 21

Liberato

565 Data
Em seguida por parte do Delegado
de Policia o cidadão Antonio Pereira
Liberato me foi entregue estes autos
com seu despacho supra; do que fiz
570 este termo. **Francisco** Ezequiel Tava-
res Escrivam interino o escrevi.

Auto de perguntas ao escravo

Francisco de propriedade do Capitão Jo-
zé Henriques Flores

575 Aos vinte dous dias do mez de Agosto do¹⁴
anno do nascimento de Nosso Senhor
Jezus Christo de mil oitocentos sessen-
ta e sete, nesta Villa de Itajahy, e

¹⁴ Liberato.

cazas da residencia do Delegado de
580 Policia o cidadão Antonio Pereira Li-
berato, este presente, comigo escrivão in-
terino abaixo nomeado, presente tam-
bem o escravo Francisco de propriedad-
e do Capitão Jozé Henriques Flores
585 a este o mesmo Juiz lhe fez as se-
guintes perguntas: Perguntado
qual o motivo que elle respondente
veio apresentar-se a cadêa d'esta Vil-
la? Respondeu que por seu Senhor
590 o maltratar em relação a sustento,
[fl. 12] roupa digo perguntas: Perguntado
qual seu nome, idade, estado, filiação
naturalidade, profissão? Respondeu
chamar-se Francisco, ignnorando sua
595 idade, solteiro, filho de Antonio, es-
cravo, natural de Itapocorohy, la-
vrador. Perguntado pelo Juiz qual
o motivo por que elle respondente veio
apresentar-se a cadeâ d'esta Villa?
600 Respondeu que é por que o seu Senhor
não lhe dá sustento precizo privan-
do-o dos dias santificados, e que
tenciona encerrar a elle respondente em
uma casa feichada durante as noi-
605 tes, a qual casa está preparando,
não lhe dando de vestir, apenas dá-
lhe uma muda para o anno.

Perguntado mais qual a qualidade
diaria do sustento que recebe? Res-
610 pondeu que a comida diaria é aquel-
la que ele e seus companheiros trou-
xerão em uma gamella na qual
comem para mostrar a autorida-
de, e que encerra-se esta comida
615 com feijão e farinha de milho sem
files. Perguntado ainda se é mal-
tratado corporalmente com açoites
ou outro castigo semelhante? Res-
pondeu que não. Perguntado fi-
620 nalmente o que elle exige de seu
Senhor
[fl. 12v] Senhor? Respondeu que exige que seu
senhor o alimente convenientemente
e lhe dê roupa para o serviço, e não
625 o encerre como pretende, e lhe dando
os dias Santificados está prompto
a servir ao senhor, e ao contrario quer
ser vendido. E como nada mais foi
perguntado nem respondido e por
630 elle respondente dizer que não sa-
be escrever assigna a seu rogo Leo-
poldino Jozé da Silveira, depois
de lhe ser lido e achar conforme; o
qual vai tambem rubricado pelo¹⁵
635 Juiz e assignado pelo mesmo; do que

¹⁵ Liberato.

dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**
Escrivam interino o escrevi. Em tem-
po foi declarado pelo Leopoldino Jo-
zé da Silveira que não assignava a
640 rogo do respondente, e avista d'esta
declaração assigna a rogo do mesmo
respondente Frederico Xavier de Sou-
za, depois de lhe ser lido e o achar con-
forme, o qual vai tambem rubricado
645 pelo Juiz e assignado pelo mesmo
do que dou fé. **Francisco Ezequiel Tava-**
res **Escrivam** interino o escrevi

Antonio Pereira Silveira

Frederico Xavier de Souza

650 E no mesmo dia mez anno e lugar retro
declara
[fl. 13] declarado, em casadas [sic] da residencia do
Delegado de Policia o cidadão Antonio
Pereira Liberato, este presente comigo
655 escrivão interino de seu cargo ao di-
ante nomeado, presente tambem o
escravo Mathias de propriedade do
Capitão Jozé Henriques Flôres, ao
mesmo escravo o Juiz lhe fez as se-
660 guintes perguntas: Perguntado
qual seu nome, idade, estado, filia-
ção, naturalidade e profissão? Res-
pondeu chamar-se Mathias, ig-
nora sua idade, solteiro, filho

- 665 de Antonio escravo, natural d'esta
mesma Villa, profissão lavrador
Perguntado mais pelo Juiz qual o
motivo por que elle respondente veio
apresentar-se a cadêa d'esta Villa?
- 670 Respondeu que veio apresentar-se a
razão é por que seu Senhor não lhe dá
sustento conveniente privando-o dos
Domingos e dias Santos, e que seu Se-
nhor está fazendo uma casa para
- 675 encerrar a elle respondente, durante as
noites, e que não lhe dá se não úma
muda de roupa para o anno, e que
elle respondente nunca teve úma man-
ta para cubrir-se. Perguntado qual
- 680 é a qualidade de comida diaria que
recebe? Respondeu que almôço jan-
tar
[fl. 13v] jantar e ceia é feijão e farinha de
milho digo jantar é feijão e fa-
- 685 rinha de milho simplesmente e
que ceia nunca tiverão, e a comi-
da constante é aquella que elle res-
pondente e seus companheiros trou-
xera na propria gamella que el-
- 690 les comem para apresentar. Per-
guntado ainda se é maltratado
corporalmente com açoites ou ou-
tro castigo semelhante? Respon-

deu que não. Perguntado final-
695 mente a exigencia que faz de
seu Senhor? Respondeu que quer
que seu Senhor lhe alimente conve-
nientemente para poder resistir ao¹⁶
trabalho, e lhe dê roupa para o
700 serviço bem assim para resguar-
dar-se do frio, e não o encerre como
pretende dando-lhe os dias Santi-
ficados, que está prompto a servir-
seu Senhor, e ao contrario quer ser
705 vendido. E como nada mais foi
perguntado nem respondido e por
elle respondente dizer que não sabia
escrever assigna a seu rogo Claudi-
no Jozé Francisco Pacheco depo-
710 is de lhe ser lido e o achar confor-
me o qual vai assignado pelo
Juiz e rubricado pelo mesmo. do
que
[fl 14] que dou fé. **Francisco Ezequiel Tavares**
715 **Escrivão interino o escrevi,**
Antonio Pereira Liberato
Claudino J. Franco Pacheco
Auto de perguntas feito ao es-
cravo Luiz de propriedade do Ca-
720 pitão Jozé Henriques Flôres
E no mesmo dia, mez, anno e lu-

¹⁶ Liberato.

gar retro declarado, em casas da residência do Delegado de policia o cidadão Antonio Pereira Liberato, este
725 presente comigo escrivão interino de seu cargo ao diante nomeado, ahi presente tambem Luiz escravo de propriedade do Capitão Jozé Henriques Flôres, ao mesmo escravo o Juiz lhe fez as seguintes perguntas. Perguntado qual seu nome, idade, estado, filiação, naturalidade e profissão? Respondeu chamar-se Luiz, ignnora seu idade, solteiro, filho de Simão escravo, natural d'este municipio, lavrador. Perguntado qual o motivo por que veio elle respondente apresentar se a cadêa d'esta Villa? Respondeu
740 que é por que seu Senhor não lhe dá sustento conveniente, privando-o dos
[fl. 14v] dos dias Santificados e que seu Senhor está fazendo uma casa para
745 os encerrar durante as noites, e não lhe dá se não uma muda de roupa para o anno, nem tão pouca dá a seus escravos mantas para cubrir-se. Perguntado qual a comi
750 da diaria que elle recebe para ali-

mentar-se? Respondeu que jantar e almôço feijão com farinha de milho, e isto mesmo trouxe-a elle e seus companheiros para apresentar a autoridade e que ceia nunca teve. Perguntado mais se elle é castigado corporalmente com açoites ou outro qualquer castigo semelhante? Respondeu que não.

755 Perguntado finalmente o que elle quer que seu Senhor o faça? Respondeu que apenas exige que seu Senhor lhe sustente para assim poder resistir ao serviço assim como encerrar a elle respondente como pretende dando-lhe os dias

760 Santificados está prompto a servir seu Senhor, e ao contrario quer ser vendido. E como nada mais respondeu nem foi perguntado e

765 por elle respondente dizer que não sabia

[fl. 15] sabia escrever assigna a seu rogo

Jozé Rodrigues dos passos, depois

770 de lhe ser lido e o achar conforme; o qual vai tambem assignado pelo Juiz e rubricado pelo mesmo do que dou fé. **Francisco Ezequiel Ta-**

¹⁷ Liberato.

- vares Escrevam interino o escrevi.
- 780 **Antonio Pereira Liberato**
Jozé Rodrigues dos Passos.
Juntada¹⁸
Aos vinte trez de Agosto de mil oitocentos sessenta e sete, nesta Villa
- 785 de Itajahy, em meu cartorio, junto estes autos a petição que ao diante segue; do que fiz este termo.
- Francisco Ezequiel Tavares** Escrevão interino o escrevi.
[fl. 15v, em branco]
- 790 [fl. 16] Illustrissimo Delegado de Policia
Numero 3 [ilegível]
[ilegível]
Itajahy, 23 de Agosto de 1867
- Martins** [ilegível]
- 795 Diz Jozé Henriques Flores, que tendo esta attendido ao requerido pelo Supplicante para captura de seus escravos, que fugirão da fazenda do Supplicante na noite de 19 do corrente e ordenado o recolhimento a cadêa
- 800 publica com a devida segurança; e bem assim, procedido á indagações das couzas que derão lugar a esse acto de insubordinação e desrespeito ao Supplicante, pela quaes veio ao conhecimento, que o fim foi exi-
- 805 girem do Supplicante a sua venda, vem o Supplicante

¹⁸ Liberato.

declarar que concorda c'ella, não pela
imposição que ousarão fazer, no que
Vossa senhoria há de convir, que para moralização
publica e exemplo de tal con-
810 dição, não devia o Supplicante sujeitar-se a
essa exigencia, mas o faz pela circuns-
tancia de que nunca pretendeu possuir
escravos contra a sua vontade, porque é
impossivel obter bons serviços de
815 quem os faz sem expontaneidade;
e tambem porque, não quer o Supplicante
ter o desgosto de vêr reproduzirem
se esses factos, que muito influencia
no interesse geral da população e
820 podem trazer graves consequências
contraria a ordem e segurança pu-
blica
[fl. 16v] blica, que o Supplicante como cidadão paci-
fico dezeja e está prompto a conce-
825 der para não serem ella alteradas:
portanto, vem requer a vossa senhoria se digne
ordenar que continúen prezos os es-
cravos do Supplicante e com toda a segu-
rança, até que o Supplicante procurara
830 a sua venda como melhor enten-
der, sendo ormicamente soltos
quando o Supplicante assim o requerer.¹⁹
Peço a Vossa Senhoria o seu deferi-

¹⁹ Mão alheia na margem inferior esquerda: N'estes termos. Nos autos como requer, Itajahi 23 de Agosto 1867. Liberato.

- mento de justiça
- 835 Espera Receber Merce
Itajahy, 23 de Agosto de 1867.
Jozé Henriques Flores
[fl. 17] Concluzão
Aos vinte trez de Agosto de
- 840 mil oitocentos sessenta e sete
nesta Villa de Itaja-
hy, em meu cartorio faço-
estes autos conclusos ao
Delegado de policia o cida-
- 845 dão Antonio Pereira Liberato
do que fiz este termo. **Fran-**
cisco Ezequiel Tavares Escrivam
interino o escrevi
Concluzão
- 850 [ilegível] faça-no conclusos
Itajahi 23 de Agosto de 1867
Liberato
Data
Incontinenti por parte do meretis-
- 855 simo Juiz Delegado de Policia
o cidadão Antonio Pereira Libera-
to me foi entregue estes autos
com o despacho supra; do que
fiz este termo. **Francisco Ezequiel**
- 860 **Tavares** Escrivão interino o escrevi
A pagar o sello de
quinze folhas inclusi-

- ve a que segue em branco. Itajahy 23 de Agto de
- 865 1867.
- O Escrivam interino
Tavares²⁰
Concluzão
[fl. 17v] Concluzão
- 870 E logo no mesmo dia mez anno e lugar
retro declarado, em meu cartorio faço
estes autos conclusos ao Delegado de
Policia o cidadão Antonio Pereira Li-
berato; do que fiz este termo. **Francisco**
- 875 **Ezequiel Tavares** Escrivam interino o es-
crevi.
Concluzo com o preparo
Visto estes autos a pelo auto de pergunta
feito aos Escravos Simão, Antonio, Belizário,
- 880 Sabino, Pedro, David, Mariano, Franco, Mathias,
Luiz de Capitam Jozé Henriques Flores verifi-
ca-se que pelo Senhor. do mesmo escravo não
forão praticadas sciencias ou outra qual-
quer offença que se poça qualificar
- 885 criminoso o acto que [ilegível] lugar apre-
zentação dos mesmos escravos neste Juizo,
apenas resulta do interrogatório que
allegou os escravos mau trato de comida
de roupa e que por isso querem ser
- 890 vendidos circunstancia essa que con-

²⁰ Numero 8. 2:500. Pago mil e quinhentos. Itajahi 23 de setembro de 1867. Martins Esteves.

corda o Senhor nos termos de sua petição
de folhas. 17 portanto julgando não ser crimi-
noso e deferindo ao requerimento de folhas. 17
sejão os mesmos escravos encerrados
895 na prizão a requerinto digo reque-
zição do Senhor que pagará as custas
Itajahy 26 de Agosto 1867

Antonio Pereira Liberato

[fl. 18] Data

900 Aos vinte quatro dias de Agosto de mil oito-
centos sessenta e sete, nesta Villa de Ita-
jahy em meu cartorio por parte do Delega-
do de Policia o cidadão Antonio Pereira
Liberato, me foi entregue estes autos com
905 sua sentença retro do que fiz este termo.
Francisco Ezequiel Tavares Escrivam interino o
escrevi

Data digo intimação

Dou fé intimar em sua propria pes-
910 sôa ao Capitão Jozé Henriques Flores
por todo o conteudo da petição digo con-
teudo da sentença retro; do que ficou
bem sciente. Itajahy 24 de Agosto de
Agosto de 1867²¹

915 O Escrivam interino

Francisco Ezequiel Tavares

Pago em tempo 200 de sello

Era ut supra. Tavares

²¹ D=1000.

[fl. 18v] Conta

920	Ao Juiz Sentença	2\$000	
	Dez Auto de perguntas a 500	5\$000	
			7\$000
Ao <u>Escrivam</u>			
	Autuação	300	
925	Auto de perguntas (10)	20\$000	
	Termo data e (9)	1\$800	
	Intimação (1)	1\$000	23\$100
			30\$000
	Conta	1\$000	
930	Somma [<u>ilegível</u>]	31\$100	

Liberato²²

Referências bibliográficas:

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. Rio de Janeiro: Casa Civil da Presidência da República, 2000.

BOSIGNARI, Vinícius. **Elite senhorial e escravidão no Vale do Itajaí**: as fazendas de José Henriques Flores (c.1836- c.1890). 2022. 107 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em História, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas**: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

GOMES, Flávio dos Santos; MACHADO, Maria Helena P. T.. **Revoltas em três tempos**: Rio de Janeiro, Maranhão e São Paulo (século XIX). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 588-645.

²² Vistos em correição de 1869. S^a Ramado.

MARQUESE, Rafael de Bivar; PARRON, Tâmis Peixoto. Internacional escravista: a política da Segunda Escravidão. **Topoi**, v. 12, n. 23, p. 97–117, jul. 2011.

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. “Porque os brancos eram uns pelos outros, os negros também deviam fazer o mesmo”: revoltas escravas no Rio Grande do Sul na segunda metade do Oitocentos. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 413-457.

MOTA, Isadora Moura. Escravos abolicionistas nas terras diamantinas (Minas Gerais, 1864). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 325-363.

PIMAZZONI FILHO, Renato Jose La Porta. **Família Flôres (Açores, Portugal): os Breves do Sul**. Joinville: Clube de Autores, 2019.

PIROLA, Ricardo. Laços da rebelião: revolta, etnicidade e família escrava em Campinas (1832). In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 227-261.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 7-29.

REIS, João José. A revolta haussá de 1809 na Bahia. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Um guia para a revolta escrava. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Revoltas Escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 177-226.

TOMICH, Dale. **Pelo prisma da escravidão: Trabalho, Capital e Economia Mundial**. São Paulo: Edusp, 2011. 248 p.